

Assembleia Constituinte

Sexta-feira, 11 de julho de 1980

Vilela acusa o PP de ser governista

Anc

Dos Sucursais

"Com isso, ele está botando molho ruim na comida que um dia vai ter de comer" — disse ontem em Brasília, o vice-presidente nacional do PMDB, senador Teotônio Vilela (AL), a propósito da hipótese levantada terça-feira pelo presidente do PP, senador Tancredo Neves, de que a campanha da Constituinte poderia transformar-se em pregação subversiva ou instrumento de luta de classes.

Não escondendo sua irritação — "política e não pessoal" — Vilela considerou descabida essa advertência porque, no seu entendimento, a pregação da Constituinte vem sendo conduzida dentro de limites "absolutamente democráticos".

Vilela não conseguiu manter a intenção inicial de ser comedido na reação e acabou dizendo que "o PP é uma legenda à disposição do governo". Essa indole do Partido Popular explica, a seu ver, as colocações que Tancredo faz, aceitando a transformação do atual Congresso em Constituinte, bem como a utilização de palavras como "subversão e luta de classes" — expressões frequentes nos pronunciamentos oficiais.

Informando que quarta-feira à noite conversou demoradamente com o general Euler Bentes Monteiro — que foi o candidato do MDB à Presidência da República — e com outros oficiais, Vilela observou que as conversas com militares, sobre a Constituinte, não devem ser entendidas como "conspiração".

"Eu conversei com eles, enquanto cidadãos interessados nos destinos da Nação. Passou o tempo de se procurar os militares para conspirar. Isso não nos interessa, porque o importante é comprometer a sociedade, como um todo, com a idéia da Constituinte. A adesão deles a essa idéia virá naturalmente..."

ACKEL

Quanto à proposta do ministro Ibraim Abi Ackel, que preconiza a reforma constitucional pelo

Congresso a ser eleito em 1982, o senador alagoano acha que não é nenhum progresso em relação à outra proposta de utilização do atual Congresso para esse fim".

"Acontece que a futura composição da Câmara e do Senado já está sendo concebida dentro do objetivo de estrangular totalmente a oposição, sem que antes sejam eliminados os resquícios da exceção, isto é, sem que sejam modificadas leis como a de Segurança Nacional, de Greve e de Imprensa, entre outras.

Ao admitir que uma nova constituição só deve ser votada por um Congresso que seja fruto do pluripartidarismo, Ackel está concordando com o posicionamento do PMDB no sentido de que o Parlamento atual, "eleito sob o império do AI-5 e da lei Falcão e com os senadores "biónicos", não tem poderes constituintes".

"Falta-lhe admitir, como iniciado nas letras jurídicas, que o próximo Congresso, para elaborar uma nova Constituição, tem de ser eleito com poderes constituintes. Poderá, então, ter dualidade de funções: constituinte e legislativa" — acrescentou, para terminar:

Ivete não quer Constituinte

A ex-deputada Ivete Vargas, presidente nacional do PTB, afirmou, ontem, que a exemplo do PT, seu partido também é contra a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte "antes que o povo esteja organizado politicamente e todos os segmentos da sociedade tenham condições de eleger seus representantes para participarem da elaboração da Carta Magna que significará o pacto social".

Ivete Vargas criticou o senador Tancredo Neves, presidente do PP, por sua sugestão de uma Assembleia Nacional Constituinte indireta, ou seja, promovida pelo atual Congresso.

"Em conclusão, o ministro reconhece publicamente que o Brasil precisa reencontrar-se com a democracia. Aliás, com a violenta crise econômica e social que vive o País, só há remédio na democracia. Há uma lição em ciência política pela qual um regime forte só permanece quando apresenta bons resultados na economia. Senão é inevitável a busca da democracia, onde as responsabilidades são partilhadas."

TANCREDO

Ontem, no Rio, o senador Tancredo Neves rejeitou a tese de Ackel:

"O governo — disse — está subestimando a crise institucional brasileira, que é grave, urgente e reclama solução imediata. A Constituinte, cuja convocação esposamos, não melhora magicamente os problemas brasileiros, mas seguramente garantirá ao País uma ordem constitucional coerente e articulada, substitutiva do amontoado de leis que os governa, impropriamente chamado de constituição. Adiar essa providência para 82 é procrastinar a solução, agravando problemas que não comportam mais qualquer temporização."

Ela considera essa atitude "profundamente reacionária".

Para ela, em 1982 talvez haja condições de se realizar a Constituinte, "pois até lá partidos realmente populares poderão estar organizados. Antes disso, uma Constituinte não terá maior significado. Sua convocação está em nosso manifesto, mas subordinada à organização política do povo".

A ex-deputada criticou ainda a frente de oposições que está se organizando, porque "entendemos que, para caracterizar a atuação dos partidos oposicionistas, basta que cada um de seus membros cumpra com seu dever".

FOLHA DE SÃO PAULO